



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – DIREAD
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ROMILDA DOS SANTOS

**ENTRE O TÉCNICO E O SUPERIOR: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL EM
ENFERMAGEM**

**MACEIÓ, AL
2025**

ROMILDA DOS SANTOS

ENTRE O TÉCNICO E O SUPERIOR: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL EM
ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Alagoas IFAL, polo Maceió, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), como requisito parcial para obtenção do título de pós-graduado em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador (a): Prof. Dr. Alex Santiago Nina

370.113

S237e Santos, Romilda dos.

Entre o técnico e o superior [recurso eletrônico] : a educação profissional e tecnológica na construção da identidade profissional em enfermagem / Romilda dos Santos. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 334 KB). – 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Dr. Alex Santiago Nina.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, *Campus Maceió*, Polo Maceió, Maceió, 2025.

1. Educação Profissional e Tecnológica – Docência. 2. Cultura digital. 3. Enfermagem – Ética e responsabilidade social. 4. Enfermagem – Identidade profissional. I. Título.


ROMILDA DOS SANTOS

ENTRE O TÉCNICO E O SUPERIOR: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas, *pólo* Maceió, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 23/02/2026


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ALEX SANTIAGO NINA**
Data: 25/02/2026 10:21:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. ALEX SANTIAGO NINA
Instituto Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **RODRIGO QUARESMA SACRAMENTO**
Data: 02/03/2026 15:08:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. RODRIGO QUARESMA SACRAMENTO
Centro de Ensino Florence

Documento assinado digitalmente
 **ERICK JOSE GOMES DA SILVA**
Data: 26/02/2026 18:48:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. ERICK JOSÉ GOMES DA SILVA
Instituto Federal de Alagoas

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à memória de minha saudosa mãe, **Marieta dos Santos**, que, mesmo ausente fisicamente, permanece como fonte de inspiração, força e incentivo em minha trajetória acadêmica e pessoal.

Agradeço ao meu esposo, **Oswaldo**, pelo apoio constante, compreensão e incentivo ao longo de todo esse percurso. Aos meus filhos, **Leonardo** e **José**, expresso minha profunda gratidão, em especial ao José, que foi um verdadeiro anjo, oferecendo auxílio, paciência e apoio fundamentais para que eu conseguisse concretizar este Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço também ao **Instituto Federal de Alagoas (IFAL)** e a todos os professores que, ao longo desses meses, compartilharam seus conhecimentos, contribuindo de forma significativa para minha formação acadêmica.

Por fim, registro meu especial agradecimento ao **professor Alex Nina**, pela dedicação, paciência e orientação cuidadosa, essenciais para que eu pudesse organizar e concluir todo o material aqui apresentado.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo relatar duas experiências acadêmicas na área da enfermagem: a primeira vivenciada em um curso técnico realizado no interior do país, e a segunda desenvolvida durante a graduação em enfermagem em uma grande capital. Essas duas trajetórias, embora distintas em contexto geográfico, revelam importantes transformações no modo de estudar, sobretudo no que se refere ao acesso à tecnologia, à cultura digital e às práticas formativas no campo da saúde. O curso técnico foi realizado em um período em que os recursos tecnológicos eram limitados, a formação baseava-se predominantemente em aulas presenciais, atividades práticas diretas e materiais impressos. A vivência em estágios em diferentes instituições hospitalares permitiu à estudante desenvolver habilidades fundamentais para o cuidado, aprimorando a compreensão sobre rotinas assistenciais, ética profissional e responsabilidade social no exercício da enfermagem. Essa etapa inicial da formação consolidou valores essenciais para o trabalho em saúde e representou um marco no ingresso ao universo profissional. A graduação foi realizada em uma capital, o cenário formativo apresentou um conjunto ampliado de possibilidades, marcado pela presença mais evidente das tecnologias educacionais, pela cultura digital emergente e pela diversificação dos campos de prática. A utilização de plataformas virtuais, laboratórios equipados e metodologias ativas possibilitou uma aprendizagem mais dinâmica, crítica e alinhada às demandas contemporâneas do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a participação em estágios supervisionados em hospitais de grande porte contribuiu para aprofundar competências técnicas, fortalecer a autonomia e ampliar o olhar sobre o cuidado integral. Os resultados, apoiados nas experiências acumuladas, demonstram que a formação em enfermagem — tanto técnica quanto superior — exige compromisso, responsabilidade, atualização contínua e capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas e sociais. Conclui-se que a EPT, articulada à cultura digital e às práticas pedagógicas inovadoras, transforma significativamente o modo de estudar e de atuar na área da saúde, promovendo profissionais críticos, preparados e socialmente comprometidos.

Palavras-chave: cultura digital; estágio; responsabilidade.

ABSTRACT

The present study aims to report two academic experiences in the field of nursing: the first experienced in a technical course carried out in the interior of the country, and the second developed during undergraduate nursing studies in a large capital city. These two trajectories, although distinct in their geographic context, reveal important transformations in the way of studying, especially with regard to access to technology, digital culture, and training practices in the health field. The technical course was completed during a period in which technological resources were limited, and training was based predominantly on face-to-face classes, direct practical activities, and printed materials. The experience of internships in different hospital institutions allowed the student to develop fundamental skills for care, improving the understanding of care routines, professional ethics, and social responsibility in the practice of nursing. This initial stage of training consolidated essential values for work in health and represented a milestone in entering the professional universe. The undergraduate program was carried out in a capital city, where the educational scenario presented an expanded set of possibilities, marked by a more evident presence of educational technologies, emerging digital culture, and diversification of practice fields. The use of virtual platforms, equipped laboratories, and active methodologies enabled more dynamic and critical learning aligned with the contemporary demands of the Unified Health System (SUS). In addition, participation in supervised internships in large hospitals contributed to deepening technical competencies, strengthening autonomy, and broadening the perspective on comprehensive care. The results, supported by the accumulated experiences, demonstrate that nursing education—both technical and higher—requires commitment, responsibility, continuous updating, and the ability to adapt to technological and social changes. It is concluded that vocational and technological education (EPT), articulated with digital culture and innovative pedagogical practices, significantly transforms the way of studying and acting in the health field, promoting critical, well-prepared, and socially committed professionals.

Keywords: digital culture; internship; responsibility.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	8
2.2	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM.	10
3	METODOLOGIA	12
4	RESULTADOS	13
4.1	O COLÉGIO TÉCNICO ROSA MARIYN	13
4.1.1	O Colégio Rosa Mariyn e o Mercado de trabalho	13
4.1.2	Experiência no Colégio Técnico Rosa Mariyn	14
4.2	UNINOVE	16
4.2.1	História de Uninove	16
4.2.2	Experiência na UNINOVE	18
4.3	COMPARAÇÃO ENTRE AS EXPERIÊNCIAS	20
5	PLANO DE AÇÃO – 5W2H	21
6	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) representa um avanço significativo na vida e na formação de trabalhadores qualificados no Brasil integrando competências técnicas, teorias e sociais. No campo da enfermagem isso tem sido fundamental para adequar o perfil profissional às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) ao cenário contemporânea e tecnológico, ajustando na integração dos sistemas aos colaboradores.

A comunicação vai além da transmissão, sendo fundamental para acolher pessoas e salvar vidas, tratando-se de um instrumento vital para o acolhimento humanizado (Dias, 2008). A enfermagem destaca-se com tecnologia para facilitar o aprimoramento, podendo desenvolver habilidades importantes para profissionais da área com a colaboração na comunicação e na resolução de problemas, ajudando a ter acesso a informações atualizadas.

O presente estudo tem como objetivo geral: Relatar duas experiências acadêmicas na área de enfermagem, uma no curso técnico no interior do país e outra no curso superior em uma capital. Já os objetivos específicos são: a) Investigar as principais tendências de desafios da área técnica e superior em enfermagem no Brasil; b) Avaliar a eficácia em preparar profissionais do curso técnico e superior em enfermagem junto a tecnologia para o mercado de trabalho no Brasil

Pretende-se responder aos seguintes problemas de pesquisa: Como comparar um curso superior de enfermagem feito em uma capital com um curso técnico feito no interior do país? Quais os desafios e contribuições dos cursos técnicos e superiores na formação Técnica em enfermagem?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A dinâmica comunicativa entre profissionais e paciente demonstra que uma comunicação eficaz pode transformar a clínica em um espaço de produção de saúde (Dias, 2008). O Instituto Federal de Alagoas é uma instituição de ensino público federal, integrante da Rede Federal de Educação Federal, Científica e Tecnológica. Tem como missão oferecer educação de qualidade pública e gratuita articulando ensino, pesquisa e desenvolvimento regional e Nacional. O *campus* de Maceió oferece cursos técnicos, superiores e pós-graduação em diversas áreas, incluindo enfermagem. Dispõe ainda de infraestrutura moderna e laboratórios equipados, proporcionando um ambiente favorável ao aprendizado prático.

No curso técnico e superior em enfermagem, o uso de TICs favorece a integração entre teoria e prática, permitindo simulações de atendimento, estudo de casos e discussões online, o que contribui para a formação de um profissional mais preparado e adaptável. A formação tecnológica permite o domínio das ferramentas lançadas no mercado (Ferreira *et al.*, 2022).

2.1 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

As TICs representam ferramentas e recursos que potencializam o ensino, possibilitando a aprendizagem interativa, colaborativa e autônoma. No contexto da enfermagem, ampliam a simulação de práticas, o acesso a conteúdos atualizados e a interação entre professores e alunos. A cultura digital envolve novas formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimento. No ambiente acadêmico, exige a incorporação de competências digitais por parte de docentes e discentes, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) e do Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014).

No contexto escolar, a seleção adequada de tecnologias pode abrir novas possibilidades para qualificar as atividades em sala de aula. Isso ocorre porque um plano de tecnologia está essencialmente ligado às relações entre pessoas e recursos tecnológicos, prevendo ações voltadas à aprendizagem dos estudantes. Para que isso aconteça, é indispensável incluir iniciativas de formação e desenvolvimento profissional dos docentes (Almeida, 2004).

As tecnologias precisam ser exploradas para além de seus aspectos funcionais; de modo que a preparação dos professores torna-se um fator decisivo para a qualidade do ensino. Enquanto os alunos geralmente demonstram familiaridade e disposição para utilizar recursos tecnológicos, muitos docentes ainda não se sentem preparados. As práticas tradicionais de ensino reforçam um conhecimento considerado “inquestionável”, mas o grande desafio está em integrar o professor à cultura tecnológica que permeia os processos de ensinar e aprender (Barros, 2007).

A apropriação das TIC é um processo longo e composto por duas dimensões distintas — a tecnológica e a pedagógica. Alguns professores encaram essas tecnologias com desconfiança e tentam adiar ao máximo o contato com elas; outros as utilizam no cotidiano, mas não sabem como incorporá-las à prática profissional; há ainda aqueles que as inserem nas aulas sem modificar suas metodologias. Apenas uma minoria mais entusiasta explora continuamente novos produtos e ideias, embora enfrente dificuldades e incertezas (Ponte, 2000).

Diante disso, o professor ocupa um papel central nesse novo cenário de integração entre tecnologia e Educação. É fundamental que os docentes aprendam a incorporar e utilizar as tecnologias no processo de aprendizagem, o que exige uma reconfiguração das práticas didático-metodológicas tradicionalmente adotadas nas escolas (Mercado, 1999).

Com a diversidade de recursos, plataformas e ferramentas disponíveis atualmente, surgem novos desafios. É necessário adotar novas linguagens e integrar diferentes especialidades para que o processo de ensino-aprendizagem seja consistente, estimulante e capaz de promover avanços significativos (Rios, 2013). Nesse contexto, um dos principais obstáculos é a resistência de parte dos professores em promover mudanças.

Além disso, o acesso amplo ao conhecimento por meio da Internet desloca o docente da posição de único detentor do saber. Assim, ele precisa se adaptar a uma nova realidade, que envolve reaprender: conhecer e praticar o uso de novas tecnologias, incentivar a participação dos alunos de maneiras diversificadas e reorganizar o ambiente da sala de aula para favorecer a interação (Geraldi; Bizelli, 2015).

No âmbito do ensino-aprendizagem, é importante destacar que o uso de metodologias tecnológicas contribui para que o estudante desenvolva sua capacidade de aprender e trabalhar de forma colaborativa e solidária, valorizando a rapidez, a diversidade e a qualidade das interações — características essenciais para a convivência na sociedade contemporânea (Bittencourt *et al.*, 2004).

O professor, como responsável pelo ambiente de aprendizagem e pelas interações que nele ocorrem, precisa assumir um novo compromisso com a pesquisa, a produção intelectual, a crítica e a criatividade. Isso implica superar práticas baseadas na reprodução e no ensino mecânico, postura que deve ser mantida inclusive em ambientes informatizados (Demo, 2009).

2.2 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

A análise das trajetórias formativas de cursos técnicos e superiores de enfermagem permite observar como a infraestrutura educacional interfere diretamente no desenvolvimento das competências técnicas e científicas do estudante. O acesso à tecnologia transforma não apenas o método de ensino, mas as possibilidades de construção do conhecimento, ofertando-lhe oportunidade ampla para o desenvolvimento da crítica. Como destaca Moran (2018), a aprendizagem se torna mais ativa quando mediada por recursos digitais, permitindo ao aluno vivenciar práticas próximas da realidade profissional.

Nesse contexto, metodologias inovadoras promovem maior integração entre teoria e prática. Como afirma Anastasiou (2015), estratégias ativas transformam o aluno em protagonista do próprio processo, estimulando competências essenciais da enfermagem contemporânea. Assim, o percurso formativo revela progressão significativa entre os dois modelos educacionais vivenciados.

Outro ponto relevante é a presença (ou ausência) da cultura digital no ambiente escolar impacta diretamente o aprendizado estudantil. Bacich e Moran (2018) consideram que o contexto influencia na forma como o sujeito passa a construir conhecimento de forma aguçada. A inserção na cultura digital fortalece competências essenciais para o mercado de trabalho em saúde, especialmente diante do avanço contínuo das tecnologias hospitalares.

Segundo Castells (2017), sociedades contemporâneas são estruturadas em redes digitais, e profissionais que dominam esses recursos ampliam sua capacidade de atuação. Assim, o avanço formativo da estudante demonstra transformação significativa em seu percurso profissional. A tecnologia e enfermagem são duas áreas que estão sempre em evidências de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir das seguintes etapas metodológicas:

a) O presente levantamento de dados caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa documental. A coleta de dados foi realizada a partir do levantamento e análise de documentos institucionais oficiais disponibilizados nos sítios eletrônicos do Colégio Rosa Mariyn, referente ao Curso Técnico em Enfermagem, e da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), referente ao Curso Superior de Enfermagem. Sobre o Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Rosa Mariyn, foram analisadas informações institucionais relativas à organização curricular, carga horária, estrutura de estágios supervisionados, diretrizes pedagógicas, regulamentos acadêmicos e dados sobre infraestrutura disponíveis no site da instituição (Colégio Rosa Mariyn, 2026). Em relação ao Curso Superior de Enfermagem da UNINOVE, foram examinados no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) (UNINOVE, 2023a-b). Os dados coletados foram organizados e analisados com o objetivo de identificar a estrutura formativa dos cursos, a articulação entre teoria e prática e as possibilidades de integração entre a Educação Profissional Técnica e o Ensino Superior em Enfermagem.

b) Relato das experiências vividas nos referidos cursos, em momentos distintos de vida, relacionando com os impactos na vida profissional.

c) Proposição de um plano de ação, baseado na metodologia 5W2H, composta por sete questões: *What* (O quê), *Why* (Por quê), *Where* (Onde), *When* (Quando), *Who* (Quem), *How* (Como) e *How much* (Quanto). Trata-se de uma ferramenta de planejamento e gestão usada para organizar ações de forma clara, objetiva e prática. Ela ajuda a responder sete perguntas essenciais sobre um plano ou atividade, facilitando a execução e o acompanhamento. Dessa forma, contribui para uma organização mais eficiente das atividades e para a tomada de decisões mais assertivas (Chiavenato, 2014).

4 RESULTADOS

Os resultados foram divididos, inicialmente, em dois subtópicos: um que explora o Colégio Técnico Rosa Mariyn e outro que aborda a Uninove. Posteriormente, foi feita uma análise integrada, como base na experiência, dessas duas instituições.

4.1 O COLÉGIO TÉCNICO ROSA MARIYN

Fundado em 1999 pela idealizadora e primeira diretora pedagógica Eliana Bernardo, o Colégio Técnico Rosa Mariyn é uma homenagem à sua avó materna, Dona Rosa Mariyn, imigrante espanhola que dedicou sua vida a cuidar do próximo. Os cursos oferecidos pela instituição têm como objetivo proporcionar uma formação técnica, que se caracteriza pelo viés prático, objetivo e eficiente, possibilitando que o estudante se prepare em um período mais curto em comparação às graduações tradicionais. Essa modalidade de ensino busca o desenvolvimento de competências técnicas e habilidades aplicáveis à realidade profissional, integrando teoria e prática de forma equilibrada.

Com duração média de um a dois anos, os cursos técnicos formam profissionais aptos a ingressar rapidamente no mercado de trabalho. A proposta pedagógica do Colégio Rosa Mariyn visa oferecer uma formação compacta e direcionada, alinhada às exigências contemporâneas das empresas. Dessa forma, os estudantes adquirem competências específicas para atuar com eficiência em suas áreas, respondendo às demandas do mercado com agilidade e qualidade.

As empresas, por sua vez, valorizam a formação prática e o perfil proativo dos profissionais técnicos, reconhecendo neles a capacidade de contribuir de forma imediata e produtiva para o ambiente organizacional.

4.1.1 O Colégio Rosa Mariyn e o Mercado de trabalho

O mercado de trabalho contemporâneo passa por transformações constantes, impulsionadas por avanços tecnológicos, mudanças econômicas e novas exigências das organizações. Nesse contexto dinâmico, os cursos técnicos destacam-se por sua

capacidade de atualização rápida e permanente, garantindo formação relevante, prática e alinhada às necessidades reais do mundo profissional (Chiavenato, 2014)

O Colégio Técnico Rosa Mariyn realiza revisões periódicas de suas matrizes curriculares, incorporando novas tendências, tecnologias e metodologias. Essa atualização contínua é importante para que os estudantes aprendam com recursos modernos e enfrentem situações simuladas de práticas profissionais, aproximando o ambiente escolar da realidade do mercado (Chiavenato, 2011).

Ao final do curso, o estudante está apto para atuar em um contexto competitivo, com habilidades técnicas e comportamentais valorizadas pelas empresas. Essa conexão entre educação técnica e mercado de trabalho possibilita que os alunos desenvolvam competências práticas e adaptativas, aplicáveis de forma imediata ao cotidiano profissional (Fleury; Fleury, 2001).

Além de preparar o estudante para ingressar rapidamente no mercado, o curso técnico também fortalece sua base para futuras formações acadêmicas. Muitos profissionais iniciam sua trajetória por meio de um curso técnico e, posteriormente, prosseguem para a graduação, ampliando seus horizontes de atuação e assumindo cargos de maior responsabilidade (Brasil, 2018).

Um Técnico em Administração, por exemplo, pode dar continuidade aos estudos em Administração ou Gestão Empresarial, expandindo suas competências para ocupar posições estratégicas e gerenciais. Da mesma forma, um Técnico em Enfermagem pode optar por cursar uma graduação em Enfermagem, tornando-se enfermeiro e assumindo funções de liderança em hospitais, clínicas e instituições de saúde. Esse foi exatamente o meu trajeto acadêmico profissional. (Delors *et al.*, 1998).

4.1.2 Experiência no Colégio Técnico Rosa Mariyn

O curso Técnico em Enfermagem foi realizado em 2003. Apesar das falhas estruturais e das dificuldades enfrentadas, consegui concluí-lo. Para cumprir a carga horária obrigatória, participei de visitas técnicas, incluindo uma realizada em uma Colônia de pessoas com hanseníase em Mogi das Cruzes Hospital Dr. Arnaldo Pezzuti Cavalcanti. A experiência reflete a importância da integração entre teoria e

prática, apontada como um dos maiores desafios da formação técnica em enfermagem no Brasil (Fioramonte *et al.*, 2023).

O colégio era pequeno, com salas reduzidas e déficit de professores qualificados. Ainda assim, os estágios foram enriquecedores, permitindo aprendizado satisfatório dentro das limitações de uma instituição modesta. Estudos mostram que a escassez de infraestrutura e de docentes especializados é uma dificuldade recorrente em escolas técnicas de enfermagem, especialmente em municípios menores (Campos *et al.*, 2018).

Durante o curso, vivi experiências marcantes. Uma delas foi o contato com um paciente encontrado pelo corpo de bombeiros após permanecer quase quatro dias desacordado em uma estrada, em estado de embriaguez. Nesse caso, identificou-se a presença de uma larva de berne (*Demartobia hominis*) a cavidade oral, que havia transformado a mucosa em seu habitat. O inseto depositou ovos que evoluíram para larvas, espalhando-se pelo corpo e levando o paciente a óbito dias depois. Esse episódio ilustra a gravidade da miíase oral, uma condição rara, mas documentada em literatura científica, geralmente associada a fatores como má higiene, debilidade neurológica e exposição prolongada (Alves *et al.*, 2022; Ribeiro *et al.*, 2012).

Havia também um professor excepcional, cuja vasta experiência hospitalar enriquecia as aulas. A literatura destaca que a vivência prática dos docentes é fundamental para aproximar os estudantes da realidade profissional e fortalecer a formação humanizada (Ferreira *et al.*, 2022). A turma era composta por pessoas de diferentes idades e níveis de experiência, o que favorecia a troca de saberes, em consonância com a pedagogia da problematização e o currículo por competências, cada vez mais valorizados nos cursos técnicos (Lanes; Barbosa, 2019).

Recentemente, retornei ao colégio e encontrei uma realidade completamente diferente. A instituição mudou-se para um espaço amplo, com salas técnicas bem estruturadas e informatizadas. Essa evolução reflete os avanços na educação profissional em enfermagem, que vêm incorporando novas tecnologias e metodologias de ensino para qualificar a formação e atender às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) (Fioramonte *et al.*, 2023).

Infelizmente, perdi o contato com aquele professor, que já não leciona mais. Ainda assim, registro minha homenagem ao grande mestre, enfermeiro Jorge de

Souza Lopes, e às diretoras pedagógicas Emanuela Fernandes da S. Bernardo e Eliana Ap. G. Bernardo, que marcaram minha trajetória.

4.2 UNINOVE

A Universidade Nove de Julho (Uninove), na Educação Profissional Tecnológica em enfermagem, considera o aprimoramento e desenvolvimento dos estudantes, proporcionando treinamento adequado para a tecnologia de informação e tem um aprendizado eficaz. Nesse sentido, é importante considerar os desafios e garantir que a infraestrutura e o treinamento sejam adequados para garantir um bom ensino (Organização Mundial da Saúde – OMS, 2019).

A UNINOVE oferece educação corroborada com a educação básica e politécnica na formação de cultura, intelectual, científica para transformação da educação do ser humano (Gramsci 1999; Saviani 1984).

O curso de Enfermagem da UNINOVE apresenta um processo de modalidade inclusiva, na educação profissional Técnica e Superior, além de promoção e inclusão social e na igualdade de oportunidade na prevenção da doença e promoção a saúde (UNINOVE, 2023a).

4.2.1 História de Uninove

A história da Universidade Nove de Julho (Uninove) começa em 1954, quando José e Lydia Storópoli fundaram a Escola de Datilografia Anchieta, na Vila Maria, em São Paulo. O pequeno curso voltado para formação prática representava o início de um projeto educacional que, ao longo das décadas, se transformaria em uma das maiores instituições privadas de ensino superior do país. Em 1956, a instituição ampliou suas atividades ao criar a Escola Anglo Latino, oferecendo cursos profissionalizantes nas áreas de administração, contabilidade e datilografia. Em 1966, visando atender às demandas crescentes da educação básica e técnica, foi criado o Colégio Nove de Julho, nomeado em referência à Revolução Constitucionalista de 1932, simbolizando o compromisso com educação e cidadania (UNINOVE, 2023b).

A partir de 1971, com a formalização da Associação Educacional Nove de Julho, consolidou-se a mantenedora responsável pela expansão institucional e pela preparação para o ensino superior. Em 1972, a instituição deu seu passo mais

significativo até então, ao obter autorização para funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nove de Julho, inaugurando sua atuação na formação superior. O crescimento constante levou ao reconhecimento, em 1992, como Faculdades Integradas Nove de Julho, e posteriormente, em 1997, ao credenciamento como Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE), evidenciando a maturidade organizacional e acadêmica alcançada (UNINOVE, 2023b).

O grande marco institucional ocorreu em 2008, quando, por meio da Portaria nº 170 do Ministério da Educação, a Uninove foi oficialmente credenciada como universidade. A partir desse momento, a instituição intensificou seu investimento em pesquisa, extensão, inovação e programas de pós-graduação. Hoje, a Uninove conta com dezenas de cursos de mestrado e doutorado recomendados pela CAPES, consolidando-se como uma universidade que valoriza a produção científica e a formação de pesquisadores. Sua atuação inclui também o desenvolvimento de periódicos acadêmicos, eventos científicos nacionais e internacionais e estímulo à iniciação científica (Ministério da Educação – BRASIL. 2008).

Além disso, a Uninove expandiu sua presença física e digital, instalando diversos campi em cidades do interior e da Grande São Paulo, ao mesmo tempo em que fortaleceu sua estrutura de ensino a distância. Essa expansão veio acompanhada de constantes processos de autoavaliação institucional, envolvendo docentes, estudantes e gestores, com o objetivo de aprimorar continuamente a qualidade do ensino e da gestão educacional. Nos últimos anos, a universidade também ganhou destaque em rankings nacionais e internacionais (UNINOVE, 2025).

Em 2023, foi reconhecida pelo Ranking Universitário Folha como a melhor universidade privada não confessional do Estado de São Paulo. Em 2025, destacou-se no *Times Higher Education* (THE), especialmente no Impact Rankings, que avalia o compromisso das instituições com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, destacando-se em áreas como educação de qualidade, redução das desigualdades e trabalho decente (FOLHA DE SÃO PAULO, 2023).

Ao longo de mais de sete décadas, a Uninove construiu uma trajetória de inovação, expansão e compromisso com a formação humana e profissional. De uma pequena escola de datilografia, tornou-se uma universidade de grande porte,

reconhecida pela qualidade acadêmica, responsabilidade social e sólida contribuição para a pesquisa e o desenvolvimento educacional no Brasil (UNINOVE, 2023b).

4.2.2 Experiência na UNINOVE

O curso de Bacharelado em Enfermagem, realizado no período de 2014 a 2018, totalizou quatro anos de intensa formação teórica e prática. Esse percurso foi marcado por experiências significativas, que contribuíram de forma substancial para a consolidação do aprendizado e para o desenvolvimento de competências essenciais à atuação profissional em enfermagem (Horta, 1974; 1979).

A UNINOVE (Universidade Nove de Julho) foi uma experiência espetacular, havia um campo vasto de laboratório com peças humanas para estudos científicos, e laboratório de tecnologia, além de vários hospitais para cumprir cargas horárias de estágios, onde os alunos tinham o poder de escolher o campo em que ele gostaria de atuar. As condições de pagamento eram facilitadas, com mensalidade com descontos em cima daquele desconto, teve até sorteio para realizar intercâmbio na Flórida. Eu fui uma das contempladas, porém não tive como ir realizar esse intercâmbio.

A instituição de ensino disponibilizou uma infraestrutura adequada, com laboratórios amplos e bem equipados, incluindo acervos diversificados de peças anatômicas humanas e recursos tecnológicos avançados. Destaca-se, nesse contexto, a atuação de docentes qualificados, muitos deles mestres e doutores, que transmitiram segurança, incentivo e embasamento científico, favorecendo a construção de um aprendizado sólido e duradouro (Horta, 1979).

Os estágios curriculares supervisionados configuraram-se como momentos fundamentais da formação, proporcionando vivências práticas seguras e enriquecedoras. Entre os espaços de aprendizagem, ressalta-se o laboratório de obstetrícia, que contava com simuladores realísticos de parto, possibilitando a reprodução fiel do nascimento, da expulsão fetal e da dequitação placentária, em ambiente moderno e de última geração. Essas práticas contribuíram significativamente para o desenvolvimento das habilidades técnicas e da tomada de decisão clínica. Humanização na assistência de enfermagem compreendida como um elemento indissociável da prática profissional (Souza; Silva, 2010).

Ao longo do curso, foram realizados diversos estágios em instituições e serviços de saúde distintos, cada qual com características próprias, o que possibilitou contato com múltiplas realidades assistenciais. Nessas experiências, foram executados procedimentos como coleta de gasometria arterial e realização de exame físico completo, seguindo a abordagem cefalocaudal, sempre em pacientes reais. Tais atividades evidenciaram a importância do cuidado humanizado, considerando que os pacientes se encontravam, em sua maioria, em situação de fragilidade física e emocional, muitas vezes afastados de seus familiares e necessitando não apenas de intervenções técnicas, mas também de apoio, escuta qualificada e acolhimento. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) Processo de Enfermagem em todos os ambientes de atenção à saúde (COFEN, 2009).

Dentre os campos de estágio, destaca-se a vivência no Hospital José Storópoli, especialmente no setor de Urgência e Emergência. Embora se tratasse de um espaço físico reduzido, o setor apresentava organização eficiente, o que facilitava a localização dos pacientes e a execução dos procedimentos, assegurando a qualidade da assistência. Outro estágio relevante ocorreu em uma unidade básica de saúde localizada no bairro de Santa Cecília, na região central da cidade de São Paulo, caracterizada por alta demanda de atendimentos, especialmente na área de imunização. Nesse contexto, chamou atenção a grande procura pelos serviços, bem como a atuação simultânea de diferentes instituições de ensino, em período anterior à pandemia da COVID-19, quando as principais preocupações epidemiológicas estavam relacionadas, sobretudo, aos casos de dengue (BRASIL, 2014).

No que se refere às relações interpessoais, o curso iniciou-se com uma turma numerosa, composta por aproximadamente 107 estudantes, o que demandou a divisão em grupos ao longo da formação. Ao final do curso, cerca de 70 alunos concluíram a graduação, estabelecendo laços de amizade e cooperação acadêmica. No entanto, com a mudança de residência para o município de Maceió, no estado de Alagoas, o contato com muitos colegas foi gradativamente interrompido.

Assim, o curso de Bacharelado em Enfermagem representou uma etapa fundamental de crescimento acadêmico, profissional e humano, contribuindo de maneira significativa para a construção da identidade profissional para atuação ética, técnica e comprometida com o cuidado em saúde (BRASIL, 2001).

4.3 COMPARAÇÃO ENTRE AS EXPERIÊNCIAS

Durante o curso técnico realizado em uma instituição com recursos limitados, a aprendizagem ocorreu de forma mais tradicional, com menos acesso a tecnologias de simulação e materiais multimídia, o que, segundo Morin (2015), reduz a ampliação das formas de compreender a complexidade do cuidado em saúde. Essa realidade demonstra que a ausência de ferramentas digitais influencia o ritmo e a profundidade da formação.

Ao iniciar o bacharelado em enfermagem na UNINOVE, percebi um contraste significativo, pois a instituição oferecia laboratórios modernos, equipamentos de simulação realística e plataformas digitais de apoio, com aulas on-line e plataformas para tirar dúvidas. Para Kenski (2012), ambientes tecnológicos ampliam a autonomia e promovem novas formas de aprender, estimulando a interdisciplinaridade e o pensamento crítico. Assim, a experiência revela como a evolução tecnológica impulsiona a qualidade da formação profissional.

A diferença metodológica entre o ensino técnico tradicional e o bacharelado tecnológico mostra como as abordagens pedagógicas moldam o desenvolvimento profissional. No curso técnico, a metodologia era centrada na exposição oral e na prática supervisionada, com acesso precário a cultura digital. modelo que, segundo Libâneo (2013), ainda predomina em instituições com pouca inovação pedagógica. Essa estrutura limita a participação ativa e dificulta o uso de estratégias complexas de resolução de problemas.

No bacharelado, as metodologias ativas — como estudo de caso, simulação, trabalho em equipe e discussão diagnóstica — reforçaram a autonomia e a capacidade analítica, abrindo as possibilidades de acesso ao novo e desenvolver o pensamento crítico. Atendendo ao que Freire (1996) define como educação crítica e libertadora, baseada em diálogo e construção coletiva. Dessa forma, a experiência demonstra como a mudança metodológica influencia o engajamento e a compreensão dos fenômenos de saúde.

No curso técnico com pouco recurso da tecnologia, o sujeito dependia totalmente do professor para acessar conteúdos, e na falta desse profissional ficávamos vulneráveis aos conteúdos fazendo assim o rendimento precário da

aprendizagem ao conhecimento e o desenvolvimento de autonomia o que, conforme Lévy (1999), reduz a emergência de aprendizagens colaborativas mediadas por redes. Essa limitação limitou a construção de desenvolvimento ligadas à cultura digital, essenciais agora no século XXI.

Já na UNINOVE, o contato com plataformas virtuais, laboratórios digitais contribuíram para o desenvolvimento e a autonomia acadêmica, fazendo assim um conhecido completo e de grande feito em todos os momentos do curso.

5 PLANO DE AÇÃO – 5W2H

O plano 5W2H propõe a integração entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a formação superior em Enfermagem, com o objetivo de

fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, aumentar a autonomia discente e desenvolver competências técnicas, científicas e tecnológicas necessárias para atuação profissional em saúde. A ação será de desenvolver conhecimento da EPT e nos cenários de prática da Enfermagem, ao longo do período letivo, sob a responsabilidade da coordenação pedagógica, docentes, preceptores e estudantes.

A execução ocorrerá por meio da utilização de metodologias ativas, recursos tecnológicos, práticas laboratoriais e atividades supervisionadas, promovendo a articulação entre teoria e prática. O investimento financeiro é considerado reduzido, uma vez que serão utilizados, prioritariamente, recursos institucionais já disponíveis sendo estimado um investimento inicial de R\$ 49.000,00. A aplicação do 5W2H como instrumento de planejamento contribui para a organização das ações formativas e reforça o potencial transformador da integração entre a EPT e a Enfermagem no contexto educacional brasileiro (Chiavenato, 2014).

What (O quê?)

Aprimorar os cursos técnicos de enfermagem dos Instituto Federais, no que tange à preparação do estudante para rápida inserção no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, fortalecer a base para futuras formações acadêmicas, especialmente a graduação em enfermagem ou áreas correlatas (Pacheco, 2011).

Why (Por quê?)

Atender às demandas do mercado por profissionais com formação prática e competências técnicas atualizadas.

Facilitar a transição do aluno para o ensino superior, ampliando horizontes e oportunidades de atuação (Pacheco, 2011).

Promover inclusão social e igualdade de oportunidades na área da saúde.

Who (Quem?)

Estudantes interessados em atuar na área da saúde, especialmente enfermagem.

Corpo docente qualificado, com experiência prática e formação acadêmica avançada.

Institutos Federais em parcerias com colégios técnicos e universidades.

Where (Onde?)

Instituições de ensino técnico (ex: Colégio Técnico Rosa Mariyn) e universidades (ex: UNINOVE) e nos Institutos Federais (IFs), destacando: o curso técnico de enfermagem oferecido pelo IFAL *campus* Benedito Bentes (Maceió); e os cursos superiores de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Ambientes de prática profissional: hospitais, clínicas, unidades básicas de saúde, laboratórios de simulação.

When (Quando?)

Curso técnico: duração média de 1 a 2 anos.

Integração com o curso superior: após conclusão do técnico, o aluno pode ingressar na graduação, aproveitando disciplinas e experiências práticas.

How (Como?)

Estruturar o currículo técnico com foco em competências práticas, atualização constante e integração entre teoria e prática.

Realizar revisões periódicas das matrizes curriculares, incorporando novas tendências e tecnologias.

Oferecer estágios supervisionados e visitas técnicas em ambientes reais de saúde.

Estimular a continuidade acadêmica, com orientação para ingresso na graduação e aproveitamento de créditos.

How Much (Quanto?)

Investimento em infraestrutura adequada (laboratórios, equipamentos, tecnologia).

Custos acessíveis, com possibilidade de descontos, bolsas e programas de incentivo à formação continuada.

Parcerias para facilitar o acesso ao ensino superior (convênios, programas de transferência de créditos). Sendo investimento inicial estimado em R\$ 49.000, detalhados no Quadro 1. E o custo para manutenção anual estimado em R\$ 18.000,00.

Quadro 1 – Síntese dos custos para implementação do Plano.

Descrição	VALORES
1) Atualizações e ampliações de laboratórios. Ex: aquisição de insumos e manequins para treinamentos.	R\$ 20.000,00
2) Recursos tecnológicos. Ex: licenças de softwares educacionais, projetores, notebooks....	R\$ 10.000,00
3) Capacitação de docentes e formação continuada. Ex: oficinas pedagógicas para integração EPT- graduação	R\$ 8.000,00
4) Adequação curricular e material didático. Ex: produção de material digital, impressões de guias para estágios e manuais técnicos.	R\$ 6.000,00
5) Custos administrativos e formalização de parcerias. Ex: deslocamento institucionais, reuniões técnicas.	R\$ 5.000,00

Fonte: elaborado pela autora.

6 CONCLUSÃO

Após a análise e o relato das experiências vivenciadas em diferentes fases da trajetória formativa, observa-se que a formação inicial no Colégio Técnico Rosa Mariyn, instituição de pequeno porte, foi fundamental para a construção de uma visão ampliada sobre o cuidado em saúde. Essa experiência despertou o interesse pelo aprofundamento dos conhecimentos, pela busca contínua de aprendizagem e pelo desenvolvimento de competências voltadas à assistência qualificada ao ser humano em situação de vulnerabilidade ou déficit de saúde, motivando, assim, a continuidade da formação em nível acadêmico.

A vivência no curso de graduação proporcionou uma ampliação significativa do conhecimento científico, do senso crítico e do discernimento profissional, favorecendo o desenvolvimento da autonomia necessária à tomada de decisões no exercício da Enfermagem. A articulação entre a formação técnica e a acadêmica evidencia a amplitude do campo de atuação da Enfermagem, caracterizado por um processo contínuo de aprendizagem, no qual novas experiências são construídas cotidianamente.

Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) destaca-se como um espaço formativo que acolhe, qualifica e prepara o profissional para a atuação prática, promovendo experiências reais e alinhadas às demandas do mundo do trabalho. A integração entre a EPT e a Enfermagem representa um marco significativo na trajetória formativa, configurando-se como um processo enriquecedor e transformador. Dessa forma, conclui-se que a articulação entre essas duas modalidades de ensino contribui de maneira efetiva para a transformação dos modos de aprender e de produzir conhecimento no contexto da formação em saúde e o ensino profissionalizante e Tecnológico no Brasil.

A partir dessas vivências, foi elaborado um plano de ação no formato 5W2H voltado ao aperfeiçoamento dos cursos técnicos de Enfermagem dos Institutos Federais, com o objetivo de promover a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho e alinhados às exigências do ensino superior, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e profissional contínuo. A articulação entre teoria e prática, a atualização curricular e o incentivo à progressão acadêmica configuram-se como elementos centrais para assegurar a qualidade e a relevância da formação,

conforme evidenciado pelas experiências vivenciadas no Colégio Técnico Rosa Mariyn e na UNINOVE.

Agora com a formação de Docente, com certeza irei usar todas as ferramentas desenvolvidas aqui nesse trabalho: Terei como um gigante na Tecnologia as plataformas Digitais na qual foi um sofrimento maior, pesquisa online e portuário eletrônico em simulação, ensinar os alunos pesquisarem artigos científicos que é um produto muito rico, desenvolver e criar grupos de estudos online, realizar simulação em plataformas antes de saírem para campo de estágio, tem um mundo de diversificações.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Gabriel; SILVA, Maria Fernanda; OLIVEIRA, Pedro Henrique; COSTA, Ana Luiza. **Miíase afetando a cavidade bucal**: relato de caso. São Paulo: USP, 2022.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir (org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula**. Joinville: Univille, 2015.

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO. **Nossa História. Uninove**, s.d. Disponível em: <https://www.uninove.br/nossa-história>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARROS, D. M. V. Formação continuada para docentes do Ensino Superior: O virtual como espaço educativo. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 7, n. 20, p. 103- 122, jan./abr. 2007.

BITTENCOURT, C. S.; GRASSI, D.; ARUSIEVICZ, F.; TONIDANDEL, I. Aprendizagem colaborativa por computador. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 2 n. 1, p. 1-5.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> (basenacionalcomum.mec.gov.br in Bing). Acesso em: 20 jan. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 nov. 2001.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conferência Nacional da Educação Básica**: Relatório Final. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/doc_final.pdf. Acesso em: dia mês ano.

BRASIL. Ministério da Educação. *Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde e à abrangência do Programa Nacional de Imunizações, responsável por garantir o acesso da população às vacinas de rotina**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CAMPOS, Isabel Cristina Martins; SOUZA, Rafael Andrade; LIMA, Beatriz Rocha; PEREIRA, Carlos Eduardo. Dificuldades e desafios na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem. **ScientiaTec**, v. 4, n. 2, p. 55-63, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4545-7.

COLÉGIO ROSA MARIYN. **Rosa Mariyn**. 2026. Disponível em: <https://colegiorosa.com.br/>. Acesso em 27 fev. 2026.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 4. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

COFEN. **Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2009.

DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1998.

ALMEIDA, M.E.B. **O eu e o outro no grupo**. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP, São Paulo, 2004.

DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DIAS, M. A. S. O acolhimento como ferramenta de práticas inclusivas de saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 74-84, jan./mar. 2008.

FERREIRA, Mariana Rodrigues; ALMEIDA, Sérgio Paulo; MARTINS, Juliana Costa; BARBOSA, Felipe Nogueira. Curso Técnico em Enfermagem: concepções pedagógicas da formação. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. 1-12, 2022.

FIORAMONTE, Gabriela L. N.; MARIN, Maria José S.; PINTO, Ana Aparecida M. Avanços e desafios na formação técnica de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Saberes Plurais**, v. 2, n. 1, p. 45-60, 2023.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. *Construindo o conceito de competência*. Revista de Administração Contemporânea, v. 5, n. esp., p. 183–196, 2001.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking Universitário Folha 2023**. São Paulo: Folha de S.Paulo, 2023. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 22 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, Luciana Maura Aquaroni; BIZELLI, José Luís. Tecnologias da informação e comunicação na educação: conceitos e definições. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, n. 18, 2015.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho *et al.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo**. São Paulo: EPU, 1974.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

LANES, Marcelo Dias; BARBOSA, Vanessa F. B. **Formação de técnicos em enfermagem para atuação no SUS: revisão de literatura**. São Paulo: SS Editora, 2019.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MACEDO, Daniela Luiza de. **Produção científica em administração**. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2013. Disponível em: https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/630/1/B_Daniela%20Luiza%20de%20Macedo.pdf. Acesso em: 22 nov. 2025.

MORAN, José. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. Ed. Campinas: Papirus, 2018

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 21. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **WHO guideline: recommendations on digital interventions for health system strengthening**. Geneva: World Health Organization, 2019.

PACHECO, Eliezer Moreira. *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo*. Brasília: MEC/SETEC, 2011.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC, 2011;

PONTE, J. P. da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? *Revista Ibero-Americana de Educación*. OEI. n. 24, septiembre/diciembre, 2000. Disponível em <http://www.oei.es/revista.htm>. Acesso em: 10 set. 2014.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne G. **Fundamentos de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

RIBEIRO, Maria Teresa F.; GOMES, André Luiz; CARVALHO, Patrícia Souza; SANTOS, Rodrigo Almeida. Miíase bucal e doença de Alzheimer: relato de caso clínico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 389-394, 2012.

RIOS, T. A. O valor do não saber. **Revista Gestão Escolar**. São Paulo: Fundação Victor Civita, abril/maio, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 1. Ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1984.

SOUZA, Maria de Lourdes de; SILVA, Kênia Lara. Humanização do cuidado em enfermagem: contribuições teóricas e práticas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 4, p. 707-713, 2010.

TIMES HIGHER EDUCATION. **The Impact Rankings 2025**: measuring universities' impact on the Sustainable Development Goals. London: Times Higher Education, 2025. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/impactrankings>.

UNINOVE. **Dicas e Informações**. 2025.

Disponível em: <https://www.uninove.br/radar/dicas-e-informacoes>

UNINOVE. **Manual do Aluno 2015**. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2015. Disponível em: https://docs.uninove.br/arte/email/pdf/manual_aluno_2015_red.pdf. Acesso em: 22 nov. 2025.

UNINOVE. **Portal de Periódicos Uninove**. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/index/apresentacao>. Acesso em: 22 nov. 2025. UNINOVE. **Portal Institucional**. Disponível em: <https://www.uninove.br>. Acesso em: 22 nov. 2025. UNINOVE. **RUF 2023 – Ranking Universit Folha**. Disponível em: <https://portal.uninove.br/radar/novidades/ruf-2023>. Acesso em: 22 nov. 2025.

UNINOVE. **Ranking Universitário Folha (RUF)**. Disponível em: <https://www.uninove.br/radar/novidades/ruf-2023> Acesso em: 22 nov. 2025

UNINOVE. **Relatório de Autoavaliação Institucional – CPA (2021–2023)**. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2023b. Disponível em: <https://graduacao.uninove.br/wp-content/uploads/automacao/img/rel-final-2021-2023-cpa.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2025.

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE). Diretoria de Pesquisa. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA, 7. São Paulo, **Anais...** São Paulo, 2012. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/links/diretoria%20de%20pesquisa/Pesquisas%20e%20Publicações/seminários/VII%20Seminário%20de%20Nacional%20de%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2025.

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE). Diretoria de Pesquisa. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNINOVE, 9. São Paulo, **Anais...** São Paulo, 2014. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/links/diretoria%20de%20pesquisa/Pesquisas%20e%20Publicações/produções%20dos%20encontros/IX%20Encontro%20de%20Iniciação%20Científica.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2025.

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem**. São Paulo: UNINOVE, 2023a.